

Mega-eventos de cunho nacional ou internacional são oportunidades arquitetônicas e urbanísticas consideráveis nos tempos modernos. Surgindo primeiro sob a forma de exposições e feiras promovendo o comércio competitivo de bens e serviços, ampliaram-se logo sob a forma de torneios, campeonatos e olimpíadas promovendo o esporte competitivo. Os dois tipos de eventos requerem acomodação física apropriada. Contudo, em regra, pavilhões em princípio temporários tem recebido maior atenção crítica que estádios permanentes, talvez em função da maior possibilidade de experimentação territorialmente concentrada.

ARQtexto 17 contribui para minimizar essa lacuna cuidando dos mega-eventos esportivos e suas instalações desde o segundo terço do século vinte, a partir de uma perspectiva que é fundamentalmente brasileira e latino-americana, mas não ignora as realizações européias e anglo-americanas. Muitos dos ensaios a seguir foram apresentados em versão preliminar no I Seminário Nacional de Desenho Urbano, realizado no PROPARG-UFRRGS em novembro de 2010 com o apoio da CAPES e do CNPq. O primeiro bloco desta edição comporta quatro estudos de caso com foco na arquitetura dos grandes estádios. O segundo comporta outros quatro com foco nas relações dos mega-eventos com as cidades que os acolhem.

Os dois primeiros textos tratam de dois projetos não construídos igualmente instigantes, o francês sendo referência reconhecida para sua contrapartida brasileira mais recente. Em Le Corbusier e Pierre Jeanneret: o Estádio de 1936 para a Frente Popular, Jean-Louis Cohen se concentra no Centro Nacional de Festividades Populares para 100 mil espectadores proposto para a *Exposition Internationale des arts et des techniques dans la vie moderne*, a Exposição Internacional de Paris de 1937, como para a Copa Mundial na França em 1938. O Estádio ou Centro Atlético Nacional de 1941 por Oscar Niemeyer é peça significativa na história do maior estádio brasileiro, que examino em Niemeyer e o Maracanã 1936-2011 desde os antecedentes nos projetos de Le Corbusier, Lucio Costa e Marcello Piacentini para a Universidade do Brasil até a re-encarnação presente.

Os dois artigos seguintes olham para obras construídas na década de 1950. Em Instalações esportivas nas cidades universitárias da América Latina, Silvia Arango discorre sobre os campus da Universidad Nacional de Colômbia, Universidad Central de Venezuela e Universidad Nacional Autonoma de México, destacando os projetos esportivos de Leopoldo Rother em Bogotá, Carlos Raul Villanueva em Caracas e Augusto Pérez Palacios, Jorge Bravo Jimenez e Raul Salinas Moro na Cidade do México. Cláudia Costa Cabral reconstitui o processo de projeto e construção do estádio do River Plate em Uma máquina para jogar em Buenos Aires 1938 – 1978, recordando a sua integração com o plano do bairro de Belgrano de Antoni Bonet e equipe.

Justamente famosa pelo aproveitamento inteligente das oportunidades ofertas pelos Jogos Olímpicos de 1992, Barcelona é o foco de dois outros trabalhos. Episódios da transformação urbana de Barcelona são abordados por Zaida Muxi num horizonte amplo, incluindo, além dos Jogos, a Exposição Universal de 1888, a Exposição da Indústria Elétrica de 1917, o Congresso Eucarístico de 1952 e o Fórum das Culturas de 2004. Ricard Fayos Molet arranca dos Jogos para refletir sobre duas décadas de interação entre Planos, Projetos, Eventos: Barcelona 1992-2012, com especial e justificada atenção para o papel dos serviços técnicos municipais na luta por uma arquitetura e um urbanismo bem qualificados.

Os últimos textos voltam o olhar para o Brasil. Sede da final da Copa Mundial de Futebol em 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, a antiga capital federal é o tema de Mozart Vitor Serra. O Rio se Prepara conclui com um otimismo cauto após traçar um panorama cuidadoso das transformações que ora estão lá em curso, com particular atenção ao desenvolvimento de um centro metropolitano na Barra da Tijuca, seguindo aproximadamente o plano de 1969 por Lucio Costa, e à requalificação, mais recente, do velho cais através do projeto Porto Maravilha. A estética urbana como política faz uma crítica ao despreparo de Porto Alegre em relação às oportunidades abertas pela Copa. Considerando meritório e desejável o investimento na forma da cidade, acertadamente, Benamy Turkienicz oferece sugestões relevantes para corrigir a situação. Talvez não seja tarde demais, ou assim se espera.

EDITORIAL

National and international mega-events are significant architectural and urban opportunities in modern times. Appearing first in the form of expositions and trade fairs promoting competitive goods and services, they soon grew in the form of tournaments, championships and games promoting competitive sports. Both kinds of mega-events require appropriate physical settings. Nevertheless, pavilions considered in principle to be temporary have generally received more critical attention from historians and critics of modern architecture and urbanism than permanent stadiums, probably because pavilions in fairs and expositions seem to offer greater possibility of experimentation and are territorially concentrated.

ARQtexto 17 contributes to minimize that gap by considering sports mega-events and their facilities since the middle years of the twentieth century from a perspective that is basically Brazilian and Latin-American but does not ignore the strength of European and Anglo-American achievements. The first block of this issue comprises four case studies focusing on the architecture of big sports facilities. The second block comprises another four case studies focusing on the relations between mega-events and their host cities. Many of those studies were presented as drafts at the 1st National Seminar on Urban Design held at PROPARG-UFRRGS in November 2010, with the support of CAPES and CNPq.

The two first texts deal with two equally intriguing unbuilt projects, the French one being an acknowledged referent of its later Brazilian counterpart. In *Le Corbusier and Pierre Jeanneret: the 1936 Stadium for the People's Front*, Jean-Louis Cohen analyses the National Centre for Popular Festivities for 1000,000 spectators planned for both the International Exposition of Arts and Techniques in Modern Life, the 1937 Paris World Exposition, and the 1938 World Cup to be held in France. Oscar Niemeyer's National Stadium or Athletic Centre of 1941 is a significant piece in the history of Brazil's largest, mythical stadium, examined by this author in *Niemeyer and the Maracanã Stadium 1936-2011* since its precedents in the different designs for the University of Brazil by Le Corbusier, Lucio Costa and Marcello Piacentini until its present reincarnation.

The two following articles concentrate on works built in Spanish America. In *Sports facilities on university campuses in Latin American universities*, Silvia Arango looks at the campuses of Universidad Nacional de Colombia, Universidad Central de Venezuela and Universidad Nacional Autónoma de México, highlighting the stadiums designed by Leopoldo Rother in Bogotá, Carlos Raul Villanueva in Caracas and Augusto Pérez Palacios, Jorge Bravo Jimenez and Raul Salinas Moro in Mexico City. Cláudia Costa Cabral retraces the process of design and construction of the River Plate stadium in *A machine for playing in Buenos Aires 1938 – 1978*, recalling its integration in the Belgrano neighbourhood plan by Antoni Bonet and his team.

Justly celebrated for taking intelligent advantage of the opportunities offered by the 1992 Olympic Games, Barcelona is the focus of two other papers. Episodes in the urban transformation of Barcelona are considered panoramically by Zaida Muxi, who studies the 1888 Universal Exhibition, the 1917 Electrical Industry Exhibition, the 1952 Eucharistic Congress and the 2004 Forum of Cultures besides the Games. Ricard Fayos Molet takes the Games as the starting point to reflect upon two decades of interaction between Plans, Projects, Events: *Barcelona 1992-2012*, highlighting the role of municipal technical services in the struggle for highly qualified architecture and urbanism.

The last pieces address Brazil again. Seat of the forthcoming finals of the 2014 World Cup and of the 2016 Olympic Games, the former federal capital is the subject of Mozart Vitor Serra. *Rio gets ready* concludes with a note of cautious optimism after a careful overview of the ongoing transformation of the city, with particular attention to the development of a new metropolitan centre at Barra da Tijuca, more or less following Lucio Costa's 1969 Plan, and to the redevelopment of the old urban waterfront through the recent Porto Maravilha project. Urban esthetics as policy is a critique of Porto Alegre's insufficient preparation regarding the opportunities offered by the 2014 Cup. Considering that investment in urban form is rewarding and desirable, Benamy Turkienicz offers relevant suggestions to correct that situation. Perhaps it is not too late, or so we hope.